



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: resumo expandido

Os impactos de desastres ambientais em bibliotecas: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul

The impacts of environmental disasters on libraries: the case of floods in Rio Grande do Sul

Ana Paola Araujo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo: Os impactos causados pelas enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul em 2024 foram devastadores para todos os setores do Estado, inclusive as bibliotecas. Considerando este cenário, o texto visa identificar os danos causados por esse efeito climático e as medidas tomadas para salvar os acervos danificados pelas enchentes. Metodologicamente, o trabalho adota a pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. Em seguida, apresenta as soluções apontadas na literatura para prevenção e mitigação de riscos, destacando a metodologia "gestão de riscos", considerando questões de sustentabilidade e meio ambiente, bem como o preparo para sinistros futuros.

Palavras-chave: impactos ambientais. Bibliotecas. Inundações. Sustentabilidade. Gestão de riscos.

Abstract: The impacts caused by the floods in the state of Rio Grande do Sul in 2024 were devastating for all sectors of the state, including libraries. Considering this scenario, the text aims to identify the damage caused by this climatic effect and the measures taken to save the collections damaged by the floods. Methodologically, the paper uses bibliographical, documentary and exploratory research. It then presents the solutions identified in the literature for risk prevention and mitigation, highlighting the "risk management" methodology, considering sustainability and environmental issues, as well as preparing for future accidents.

Keywords: environmental impacts. Libraries. Floods. Sustainability. Risk Management.



1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas são instituições comprometidas com o acesso à informação e ao conhecimento, além da guarda e preservação de documentos e coleções especiais. Acima de tudo, estas instituições desenvolvem um papel social, cultural e educacional, imputando responsabilidade frente às discussões acerca das questões ambientais. Desse modo, cabe à sua gestão a viabilização de medidas para a mitigação de riscos a possíveis sinistros.

As inundações causadas pelas chuvas intensas no estado do Rio Grande do Sul em 2024 causaram grandes impactos em todos os setores do Estado, não descartando as bibliotecas, institucionais e pessoais. Dessa forma, é necessário ter consciência da gravidade desses acontecimentos e, principalmente, estar preparado para os possíveis danos, caso novos desastres dessa magnitude aconteçam.

Pensando nisso, este trabalho tem o propósito de identificar os danos causados por esse efeito climático, bem como as medidas tomadas para salvar os acervos que compõem o Complexo de Bibliotecas pertencentes a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) do Rio Grande do Sul. Por fim, pretende destacar ferramentas apontadas na literatura para mitigação de riscos, particularmente a metodologia "gestão de riscos".

2 METODOLOGIA

Para desenvolvimento do estudo foi empregada a pesquisa bibliográfica e documental. Assim, foram realizadas pesquisas em sites institucionais dos órgãos governamentais relacionados à situação, objetivando a coleta de relatos sobre o ocorrido nas bibliotecas pessoais e institucionais do estado do Rio Grande do Sul durante o período da enchente. Além disso, foram consultados textos considerados seminais na área de gestão de riscos de acervos documentais, a exemplo de Pedersoli Júnior (2016, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões e resultados abarcam as medidas tomadas pelos órgãos que trabalham em prol das bibliotecas no Brasil e no Rio Grande do Sul, dos quais se



destacam: a Fundação Biblioteca Nacional, a Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além disso, também são apresentadas discussões sobre a conjuntura geral e das bibliotecas para a prevenção de desastres.

3.1 Fundação Biblioteca Nacional: medidas em prol as bibliotecas do Rio Grande do Sul em 2024

Objetivando auxiliar a recuperação das bibliotecas atingidas pelo desastre ambiental, a Fundação Biblioteca Nacional dispôs de três estratégias. A primeira foi o recebimento de doações de equipamento de proteção individual (EPIs) e materiais para a limpeza de acervos. A listagem completa com os materiais aceitos foi disponibilizada no site institucional, mais especificamente na página “SOS Bibliotecas”¹ criada em virtude da catástrofe no Rio Grande do Sul.

A segunda estratégia foi a disponibilização de formulário para envio de dúvidas sobre recuperação de acervos, a ser respondido pela área especializada da instituição.² Além disso, o site também conta com orientações e dicas sobre recuperação de acervos, bem como práticas de biossegurança, ambos em formato de vídeos, sendo esta a terceira estratégia (Fundação Biblioteca Nacional, 2024).

3.2 Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) do Rio Grande do Sul: medidas em prol as bibliotecas do Rio Grande do Sul em 2024

Uma iniciativa empreendida pela Sedac foi o mapeamento das instituições e trabalhadores atingidos pela situação. Nesse sentido, foi realizada uma parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para que até dezembro de 2024 os especialistas da Organização realizassem ações para recuperação dos equipamentos culturais do estado (Secretaria da Cultura, 2024).

Dentre as atividades, a parceria prevê levantamento detalhado dos danos, suporte técnico, reuniões e visitas aos equipamentos, lançamento de editais e políticas públicas, bem como preparo para emergências futuras. (Secretaria da Cultura, 2024).

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/sos-bibliotecas-2/sos-bibliotecas-1>. Acesso em: 11 set. 2024.

² Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/sos-bibliotecas-2/duvidas-sobre-recuperacao-de-acervos-comprometidos-por-catastrofe-1>. Acesso em: 11 set. 2024.



Outra ação foi o mapeamento de empresas, voluntários e profissionais especializados para recuperação do patrimônio cultural do estado. A ação foi denominada de “SOS Acervos” e contou com cadastro de 531 pessoas; 350 técnicos e especialistas na área de patrimônio; 25 instituições governamentais; 19 instituições não governamentais; e 8 colegiados ou coletivos. (Secretaria da Cultura, 2024).

A Sedac, juntamente ao clube de leitura TAG livros³ e o Instituto Cervantes⁴ também lançaram a campanha “Juntos pela Leitura no RS”,⁵ tendo em vista o recebimento de doações de livros destinados às bibliotecas públicas municipais. Para realizar a coleta dos dados, a Secretaria lançou um questionário via Formulários Google, que continua aberto (dados de setembro de 2024). Os interessados em realizar doações devem preencher o formulário, respondendo perguntas de identificação como o tipo de pessoa interessada em doar (física ou jurídica), nome completo da pessoa ou empresa, cidade e estado, quantidade de livros a serem doados, gêneros dos livros e e-mail. Também foi reservado um campo para dúvidas ou comentários.

3.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul: medidas em prol as bibliotecas do Rio Grande do Sul em 2024

No âmbito dos acervos pessoais, é possível mencionar a ação “Reflorestar Bibliotecas Discentes”,⁶ cujo público-alvo são os estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A iniciativa faz parte do Projeto de Extensão Biblioteca Viva: laboratório de criatividade (BibViva)⁷ e estão envolvidos na articulação a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg) e o Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da Universidade.

³ Disponível em: [https://leia.taglivros.com/clube-querio100/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=\[ED\]-Search-Branded-I&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwooq3BhB3EiwAYqYoErduO3ObpUrNWUnsCCeUXE814ehy3T7iS9T9vJBSgwZAGfG2tUQ0gRoCdz8QAvD_BwE](https://leia.taglivros.com/clube-querio100/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=[ED]-Search-Branded-I&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwooq3BhB3EiwAYqYoErduO3ObpUrNWUnsCCeUXE814ehy3T7iS9T9vJBSgwZAGfG2tUQ0gRoCdz8QAvD_BwE). Acesso em: 12 set. 2024.

⁴ Disponível em: [https://leia.taglivros.com/clube-querio100/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=\[ED\]-Search-Branded-I&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwooq3BhB3EiwAYqYoErduO3ObpUrNWUnsCCeUXE814ehy3T7iS9T9vJBSgwZAGfG2tUQ0gRoCdz8QAvD_BwE](https://leia.taglivros.com/clube-querio100/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=[ED]-Search-Branded-I&gad_source=1&gclid=CjwKCAjwooq3BhB3EiwAYqYoErduO3ObpUrNWUnsCCeUXE814ehy3T7iS9T9vJBSgwZAGfG2tUQ0gRoCdz8QAvD_BwE). Acesso em: 12 set. 2024.

⁵ Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/saiba-como-doar-livros-para-bibliotecas-gauchas-atingidas-pelas-enchentes>. Acesso em: 11 set. 2024.

⁶ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/acao-reflorestar-bibliotecas-discentes-visa-reconstruir-acervos-perdidos-nas-enchentes>. Acesso em: 11. set. 2024.

⁷ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nutal/biblioteca-viva-laboratorio-de-criacao/>. Acesso em: 11 set. 2024.

A ação teve o propósito de mapear os livros perdidos pelos discentes, tendo em vista a reestruturação dos acervos, a partir de parcerias futuras com livrarias, editoras, universidades e indivíduos interessados em contribuir.

A coleta dos dados foi realizada por meio de preenchimento de questionário online composto por 7 páginas estruturadas nas seguintes seções: seção de identificação, perfil socioeconômico, sobre a biblioteca, sobre a experiência com a perda dos livros (preenchimento opcional). Na seção sobre a biblioteca foram solicitados sobre quantidade média de livros perdidos, valor aproximado destes livros, número de livros recuperáveis (não entraram em contato direto com a água) e outros.

O questionário também prevê mapeamento do interesse para apoio no recebimento ou orientações na localização de livros de reposição, ou digitais e uma lista de livros perdidos que são essenciais para os estudos e pesquisas. Neste caso, o questionário fornece orientações de fontes de informação para coleta das referências e para estabelecer ordem de prioridade da listagem.

3.4 Prevenção de desastres em bibliotecas: reflexões e análise da conjuntura

A realidade atual de desastres no Brasil é que cada vez mais se agrava, pois há a falta de uma sólida cultura de prevenção e resposta a desastres, desde o nível do poder público até o individual (Pedersoli Júnior, 2016).

Para atuar na redução de desastres, é essencial saber se havia um plano de contingência. Esse plano faz parte de algo maior que é a Política Nacional de Defesa Civil e que se divide em quatro fases: prevenção de desastres, preparação para emergências e desastres, resposta aos desastres e reconstrução/recuperação após a ocorrência do desastre (Pedersoli Júnior, 2016).

Esta análise está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 13 da Agenda 2030 das Nações Unidas, que “visa a ação contra a mudança global do clima, tomando medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos” (Nações Unidas Brasil, 2015).

O ODS 13 tem as seguintes premissas:

reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países; integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais; melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta

precoce da mudança do clima; implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível; promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas. (Nações Unidas Brasil, 2015)

Dentro desse contexto, é necessário analisar o contexto das bibliotecas e centros de informação por ocasião de acontecimento de desastres para que se possa tentar mitigar a ocorrência deles.

Segundo Santos e Vilela (2017), “a biblioteca precisa cumprir um papel que vá além dos serviços clássicos que ela oferece”. Ela precisa “promover acesso a informações acerca dos problemas ambientais e levar tais discussões para o seio dela”, pois, dessa forma, “estará contribuindo para que os sujeitos por ela atendidos tenham uma maior conscientização acerca dos problemas que envolvem o nosso meio ambiente” (Santos; Vilela, 2017).

Nesse contexto, há a necessidade de que sejam observados os ambientes internos - as bibliotecas em si - e externos a fim de que todos os pontos relevantes sejam analisados para fins de prevenção de desastres futuros.

Logo, de acordo com Pedersoli Júnior (2016), a localização dos acervos determina a ocorrência ou não dos desastres e a composição do acervo, por sua vez, determina o tipo e o grau de dano que ele pode sofrer. Portanto, o espaço onde está localizado o acervo deve ser estudado e analisado para a elaboração do plano de contingência.

Desse modo, o ambiente onde está abrigado o acervo deve possuir um mapa climático, como histórico médico, para que os especialistas possam visualizar as alterações climáticas do entorno, devido à mudança de paisagem, topografia ou ocupação física do entorno que modifica o local (Pedersoli Júnior, 2016).

Pedersoli Júnior (2016) corrobora que se faz necessária a preocupação com a biossegurança do local, logo considerar e definir pontos críticos do entorno do local onde se encontra a biblioteca, calcular os riscos de depredação natural (vendavais, tempestades, insolação) e avaliar periodicamente a vegetação e a estabilidade do terreno, quanto a deslizamentos, pragas, infiltrações do solo e pisos.



Por conseguinte, a proteção física do imóvel deve ser elaborada do macro para o micro, do exterior para o interior, com atenção as áreas dos maiores cuidados, como reserva técnica, áreas de exposição, criando perímetros limites de cada espaço, definindo os limites físicos do prédio e das áreas do entorno da propriedade, além de estudar as especificidades climáticas da região e características físicas do próprio prédio (Pedersoli Júnior, 2016). Nesse sentido, os acervos só podem ser considerados seguros quando todo o entorno dele estiver bem definido e seguro quanto a sua integridade física.

Em guia dedicado à gestão de riscos, o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), esclarece que risco “pode ser definido como a chance de algo ocorrer causando um impacto negativo sobre nossos objetivos.” (Perdesoli Júnior, 2017, p. 11).

Nesse sentido, a gestão de riscos é uma metodologia que:

[...] oferece resultados científica e estatisticamente embasados que contribuem para que conservadores, gestores, cientistas, administradores, em um ambiente interdisciplinar, definam as escolhas e prioridades na tomada de decisão inerente ao processo de gerenciamento de um programa de preservação. (Hóllos; Perdesoli Júnior, 2009, p. 73).

A metodologia da gestão de riscos é composta por 6 fases. A primeira é o contexto em que se procede a análise dos atores internos e externos, aspectos legais, administrativos, contextos econômico e político, composição do acervo e outras facetas. A segunda é a identificação, questionando o que pode ocorrer e causar danos e perda de valor ao acervo. Conta-se com o apoio de ferramentas específicas como a de identificação dos 10 agentes de deterioração, a exemplo das enchentes, cujos efeitos típicos de danos são manchas, fragilização, deformações, mofo etc.

Em seguida tem-se a análise, detalhando os riscos identificados, determinando gravidade e prioridade. A quarta fase é de avaliação, comparando os riscos, determinando os que devem ser aceitos e os que exigem “tratamento”. Na fase de tratamento ocorre o estabelecimento de medidas eficazes para eliminar ou reduzir os riscos classificados como inaceitáveis.

Por fim, o monitoramento, em que ocorre acompanhamento do plano para que sejam realizadas alterações quando necessário. Também é válido lembrar que todo o trabalho de gestão de riscos deve ser sistematicamente documentado.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças de clima são eventos que fazem parte da atual conjuntura mundial. Dessa forma, as autoridades competentes precisam estar especializadas e qualificadas, tendo em vista minimizar os efeitos que essas mudanças podem trazer.

No âmbito das bibliotecas, é urgente a existência de uma equipe dedicada ao gerenciamento de riscos. Esta metodologia oferece um conjunto de etapas eficazes e detalhadas, possibilitando o mapeamento das áreas que podem ser afetadas, bem como o desenvolvimento de ações para mitigar ou até impedir riscos. Com isso, é possível resgatar pessoas e bens com uma brevidade melhor.

Considerando o eixo no qual se insere este trabalho, é importante destacar que os instrumentos de gestão devem estar atualizados para que a gestão de riscos tenha efetividade.

Por fim, entende-se que o desastre ocorrido no Rio Grande do Sul em 2024 demonstra que o Brasil continua vulnerável neste setor, carecendo de políticas e programas de prevenção e solução para situações deste tipo. Assim, para que se realizem avanços nesse sentido, é necessário empreender esforços na conscientização, investimentos financeiros junto aos órgãos competentes e a efetiva aplicação de ferramentas já validadas na literatura especializada, a exemplo da gestão de riscos.

REFERÊNCIAS

AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Portal Nações Unidas Brasil**, set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 30 maio 24.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BN pelo RS - SOS Bibliotecas. **Portal da Biblioteca Nacional**, [2024?]. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/sos-bibliotecas-2/sos-bibliotecas-1>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz; AN TOMARCHI, Catherine; MICHALSKI, Stefan. **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico**. [Espanha]: IBERMUSEUS, ICCROM, 2017. Disponível em: https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz; HOLLÓS, Adriana Cox. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 72-81, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3314>. Acesso em: 13 set. 2024.

PEDERSOLI JÚNIOR, José Luiz. **Redução de desastres para acervos culturais**. Rio de Janeiro: MAST, 2016. [Material da disciplina redução de desastres para acervos culturais ministrada pelo autor no 14º Curso de “Segurança de acervos culturais” promovido pelo Museu de Astronomia e Ciências e Afins de 30 de maio a 02 de junho de 2016].

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Cultura. Saiba como doar livros para bibliotecas gaúchas atingidas pelas enchentes. **Portal Secretaria de Cultura RS**, jun. 2024. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/saiba-como-doar-livros-para-bibliotecas-gauchas-atingidas-pelas-enchentes>. Acesso em: 28 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Cultura. Unesco promove missão internacional de emergência para avaliar situação de patrimônio cultural no RS. **Portal Secretaria de Cultura RS**, jul. 2024. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/unesco-promove-missao-internacional-de-emergencia-para-avaliar-situacao-de-patrimonio-cultural-no-rs>. Acesso em: 01 ago. 2024.

SANTOS, Andréa Pereira dos; VILELA, Benjamim Pereira. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, XXVII, 2017, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/23>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Reflorestar Bibliotecas Discentes. **Portal da UFRGS**, [2024?]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ipssch/2024/05/24/reflorestar/>. Acesso em: 01 ago. 2024.